Criar uma distância temporal tão grande entre o escalão de sub18 e o de seniores irá fazer com que a primeira barreira para um jovem adulto atleta seja um muro bem alto em vez de uma simples barreira.

No último artigo que escrevi referi algumas ideias sobre o escalão de sub20, sendo que o seu desaparecimento criou, no nosso basquetebol, um afastamento cada vez maior dos nossos jovens adultos atletas em relação à continuidade natural no escalão sénior.

Então e como se pode resolver esta lacuna no nosso basquetebol?

A primeira medida seria claramente voltar a ter o escalão, seja ele a nível masculino ou feminino. No entanto, não podemos cometer o mesmo erro dos anos anteriores ao seu desaparecimento que foi tornar a competição deste escalão um campeonato nacional com distâncias enormes para se jogar (algumas quase 2/3 do país) e por vezes com jogos durante a semana. Isto fez com que existissem gastos astronómicos para os clubes, a nível de transporte, alimentação, arbitragens, tempo, entre outros.

Então como estruturar os sub20?

Quando pensamos no escalão de sub20 estamos já a pensar em competição, visto que, na minha opinião, o escalão de sub18 já se encaixa na pré-competição.
Sendo então um escalão de competição, está mais perto do topo da pirâmide do que do meio ou da base. Nesse sentido, penso que o modelo escolhido deverá ser bem semelhante ao modelo usado para os escalões seniores da liga.

Como criar um modelo que tenha custos mais reduzidos mas que mantenha os clubes

motivados?

Numa primeira fase, deveríamos ter dois tipos de campeonato de sub20: um regional e um nacional.

Campeonato Nacional de Sub20

O Campeonato Nacional de Sub20 estaria agregado automaticamente às equipas que participariam no Liga Portuguesa de Basquetebol e na Proliga (masculino), sendo que o feminino poderia ser apenas agregado às equipas participantes da Liga Feminina.

Cada equipa destas competições, no seu plantel sénior, deveria ter obrigatoriamente 4 jogadores sub20 inscritos na folha de jogo, sendo que esses jogadores jogariam o campeonato de sub20 e o de seniores.

O calendário das equipas de sub20 seria exatamente o mesmo calendário das equipas seniores, sendo que os jogos seriam antes do jogo da equipa principal.

Dando como exemplo, quando a equipa sénior A defronta a equipa sénior B, antes decorria o jogo entre as equipas de sub20 de ambas.

Com isto pouparíamos recursos em termos de transporte, criava-se uma maior proximidade entre os sub20 e as equipas do maior escalão e acrescentava-se qualidade ao campeonato.

Campeonato Regional Sub20

Todas as outras equipas que não fizessem parte de equipas que competiam nas principais divisões, poderiam inscrever equipas de sub20 na última divisão, em regime voluntário, usando

esta divisão como modo de fazer os seus jogadores competir, sendo que conforme a classificação, se apuravam as melhores equipas de cada zona do país para participar numa Final4.

Estas equipas de sub20 poderiam ser compostas por jogadores sub20 e/ou também sub18.

Certamente iriam haver muitos detalhes a limar, mas o essencial é que teria de haver um bom senso de todos para perceber que o importante seria dar qualidade e tempo de jogo a um grupo de jogadores que neste momento desistem/deixam o basquetebol federado para jogar no universitário ou para jogar no Inatel.

A Federação usaria árbitros jovens mas com potencial talento para o campeonato nacional de sub20 mas era necessário perceber que este campeonato de sub20 iria trazer a médio longo prazo melhorias para o basquetebol nacional.

Mais jogadores jovens, mais jogos, mais competição e acima de tudo, mais tempo de jogo para os jovens poderem evoluir fariam com que se criasse um campeonato competitivo e de preparação para o próximo passo destes jovens.

Nuno Tavares
+351 968 341 414
nfbrt@sapo.pt
M&M